

HELENA P. BLAVATSKY sobre TRABALHAR COM A NATUREZA

A VOZ DO SILÊNCIO, p.53 (ED. PENSAMENTO)

Não desejes nada. Não te amofines contra o Karma, nem contra as imutáveis leis da Natureza. Mas luta só contra o pessoal, o efêmero e o perecível.

Ajuda a Natureza e coopera com ela; e a Natureza ter-te-á por um de seus criadores e se te tornará obediente.

BLAVATSKY COLLECTED WRITINGS, Vol.V, pp.340-1

É admitido universalmente que o sistema completo da Natureza está a mover-se numa direção particular, e é-nos ensinado que esta direção é determinada pela composição de duas forças, nomeadamente uma atuando a partir de um pólo de existência habitualmente chamado matéria em direção a outro polo chamado espírito, e outra atuando na direção oposta. O simples fato de que a Natureza está-se movendo mostra que estas duas forças não são iguais em magnitude. O plano no qual a atividade da primeira força predomina chama-se, nos tratados de Ocultismo, de arco ascendente, e o plano correspondente da atividade da outra força é designada por arco descendente. Uma pequena reflexão mostrará que o trabalho da evolução começa no arco descendente continuando depois no arco ascendente.

Acontece que a força direcionada ao espírito é aquela que deve prevalecer, se bem que com muito esforço. Esta é a grande energia diretora da Natureza, e embora perturbada pela ação da força antagonista, é isto que lhe dá o caráter de lei; a outra é meramente o seu aspeto negativo, por conveniência considerada como um agente separado.

Se um indivíduo tenta mover-se numa direção distinta daquela da Natureza, esse indivíduo será, mais tarde ou mais cedo, esmagado pela pressão enorme da força opositora. Escusado será dizer que tal resultado seria muito pouco agradável. Portanto, a única forma de que a felicidade pode ser atingida, é fundindo a nossa natureza na grande Mãe-Natureza, e seguindo a direção na qual ela se move: isto só pode ser conseguido assimilando a conduta individual do homem com a força triunfante da Natureza, sendo que a ação contrária seria suplantada com terríveis catástrofes. O esforço para assimilar o indivíduo com a lei universal é comumente conhecida como a prática da moralidade. A obediência a esta lei universal, após verificada, é a verdadeira religião, que foi definida pelo Senhor Buda “como a realização da Verdade”.

BLAVATSKY COLLECTED WRITINGS, Vol.IX, p.400E

Estudante: Há algum propósito que a Natureza tenha em vista que o homem deva ter também?

Sábio: A Natureza sempre trabalha para converter o inorgânico, o inerte, o não-inteligente e o não-consciente no orgânico, no inteligente, no consciente; e este deve ser também o propósito do homem. Nos seus grandes movimentos, a Natureza parece causar destruição, mas isso é apenas com o propósito de construir. As rochas são dissolvidas em terra, os elementos combinam-se para estimular a mudança, mas há a continua marcha em frente do progresso na evolução. A Natureza não destrói nenhuma coisa nem o tempo, é construtiva. O homem deve ser igual. E como um agente moral livre deve trabalhar para esse fim, e não procurar meramente a gratificação e nem deve desperdiçar nada em nenhum aspecto.

BLAVATSKY COLLECTED WRITINGS, Vol.XII, p.583

A Natureza luta incessantemente, inclusivamente nos chamados reinos inorgânicos e inanimados, em direção ao progresso e aperfeiçoamento da produção; quanto mais no homem de pensamento consciente! Cada um de nós, se a nossa natureza não for produtiva ou suficientemente profunda *per se*, pode pedir e obter o material para o solo das próprias sementes que recebe; e cada um tem o meio de evitar o sol abrasador e de forçar as sementes a enraizar, ou de erradicar ou prevenir as espinhas que asfixiem, tudo isto com um pouco de esforço

A DOCTRINA SECRETA, Vol. I, p.310-1 (ED. PENSAMENTO) (Ed. inglês p.280)

...nem a Legião coletiva (Demiurgo), nem qualquer das Potências que atuam, individualmente consideradas, comportam honras e cultos divinos. Todos têm, no entanto, direito à reverência e à gratidão da Humanidade; e o homem deve sempre esforçar-se por ajudar a evolução divina das *Idéias*, tornando-se, na medida de seus recursos, um *colaborador da Natureza* em sua tarefa cíclica. Só o incognoscível Karana, a Causa sem Causa de todas as causas, deve ter o seu santuário e o seu altar no recinto sagrado e inviolável do nosso coração; invisível, intangível, não mencionado, salvo pela “voz tranqüila e silenciosa” de nossa consciência espiritual. Os que o adoram devem fazê-lo na quietude e na solidão sacrossanta de suas Almas; de modo que o Espírito de cada um seja o único mediador entre eles e o Espírito Universal, não tendo por sacerdotes senão as suas boas ações, e sendo as suas tendências pecaminosas as únicas vítimas expiatórias visíveis e tangíveis, oferecidas em holocausto à *Presença*.